

Bancos são os responsáveis pela continuidade da greve

Só aumento da paralisação fará avançar negociações. Assembleia é nesta segunda, no Sindicato. Nova negociação é na terça (13), às 14h

NANDO NEVES



MAURO GONÇALVES



O banco do ministro da Fazenda, Henrique Meirelles (E) não escapou da greve. Na Caixa, prédio em São Cristóvão também foi fechado

A força da greve nacional dos bancários fez com que a Fenaban voltasse a negociar. Mesmo assim, na rodada de sexta-feira (9), a 6ª reunião desde o início da campanha, os bancos se limitaram a apresentar uma proposta ainda muito rebaixada: 7% de reajuste mais abono de R\$ 3.300. E ponto final. Sequer trataram dos demais itens da longa pauta de reivindicações, tanto das outras cláusulas econômicas, como a que fixa um novo modelo de PLR, quanto das cláusulas sociais, de condições de trabalho, manutenção do emprego, fim do assédio moral e as que versam sobre segurança.

“Os bancos não voltaram dispostos a um acordo, não nos deixando outra opção senão a de manter e ampliar o nosso movimento. Esta, aliás, é única forma de forçá-los a apresentar uma proposta decente que responda a toda a nossa pauta”, avaliou a presidenta do Sindicato, Adriana Nalesso. A proposta foi rejeitada de imediato na mesa de negociação pelo Comando Nacional de Greve, do qual Adriana faz parte.

Os sindicalistas cobraram a apresentação de

uma proposta global, já que, até o momento, os bancos se limitaram a tratar apenas do índice, insistindo num percentual baixo, que não repõe a inflação de um ano (9,62%), e no abono, um artifício espertamente usado para achatá-lo ainda mais o poder de compra dos trabalhadores, já que esta verba não se incorpora ao salário. Adriana acrescentou que com as despesas disparando, não há espaço para aceitar mais rebaixamento salarial e que os bancos não têm porque rejeitar as reivindicações dos bancários, já que, há décadas, apresentam lucros crescentes.

Os bancários reivindicam reajuste salarial de 14,62% - reposição da inflação (9,62%) mais 5% de aumento real - além de PLR de três salários mais R\$8.317,90; piso de R\$3.940,24 (salário mínimo do Dieese) e vales alimentação, refeição, 13ª cesta e auxílio-creche/babá no valor de R\$880 ao mês.

Com a rejeição da proposta, a Fenaban marcou uma nova rodada de negociação para esta terça-feira (13). Um dia antes, na segunda (12), a categoria realiza nova assembleia, às 17

horas, no auditório do Sindicato (Avenida Presidente Vargas, 502, 21º andar).

GREVE CRESCE

A greve da categoria continua crescendo em todo o país. No quarto dia de paralisação, 10.027 agências e 54 centros administrativos tiveram as atividades suspensas, em todo o Brasil. Este número representa 42,59% das agências bancárias do país e um crescimento de 14% da mobilização, na comparação com a quinta-feira (8). No Município do Rio, o número de agências paradas passou de 247 na quinta, para 308, na sexta-feira. Passaram de seis para sete a quantidade de prédio administrativos com atividades suspensas com a adesão dos bancários do edifício da Caixa Econômica Federal de São Cristóvão. Já estavam parados, o da Caixa na Almirante Barroso; o Sedan e o Andaraí do Banco do Brasil; o Call Center e o prédio da Presidente Vargas do Santander (antigo Realzão) e o Bradesco Pio X.

Receba notícias da greve em seu celular

O aplicativo Bancários RJ, utilizado num primeiro momento para a retirada dos convites da festa dos bancários, é a grande novidade em tecnologia da informação e um sucesso na campanha salarial deste ano. Faça parte deste time e fortaleça e garanta o êxito da campanha salarial. Baixe agora o nosso aplicativo e participe da greve, assembleias e atividades de mobilização.

PACOTE DE MALDADES

Proposta de elevar jornada de trabalho está na contramão do bem-estar social

Temer diz recuar da ideia de elevar de 8 para 12 horas a jornada, mas não dá para confiar. Na Suécia, redução de 8 para 6 horas sem diminuir salários melhorou qualidade de vida e elevou a produtividade

O governo Michel Temer anunciou na sexta-feira (9) que recuou da proposta de elevar a jornada diária do trabalhador brasileiro de 8 para 12 horas. Mas é bom ficar atento, pois não dá para confiar no que esta gente diz. É bom lembrar que Temer já disse ter pressa em aprovar o projeto de terceirização irrestrita, o que torna a negociação acima dos direitos previstos na legislação e o da reforma previdenciária, que eleva a idade mínima das aposentadorias de homens e mulheres para 65 ou 70 anos. Declarou mundo à fora, que iria impor mais horas de trabalho aos brasileiros, que já perdem muito tempo no deslocamento para o trabalho devido ao transporte público precário. Mesmo com a notícia do recuo é preciso manter a mobilização popular para derrubar o atual governo golpista, reestabelecer a democracia e garantir as conquistas sociais de mais de 70 anos de luta que hoje estão seriamente ameaçadas.



No primeiro mundo a realidade é bem diferente. Na contramão da retirada de direitos tão decantada pelo empresariado nacional e o governo Temer como medidas “necessárias para elevar a produtividade do país”, a Suécia, que possui um dos maiores IDH (Índice de Desenvolvimento Humano) do mundo, contraria o receituário neoliberal. Desde 2015, o governo sueco decidiu reduzir a jornada diária de seus trabalhadores de 8 para 6 horas, sem diminuir os salários. Passado um ano, as autoridades daquele país chegaram à conclusão de que o saldo da medida foi inteiramente positivo: redução de faltas, maior produtividade e mais saúde para os empregados. Fica a lição para banqueiros e empresários brasileiros: aumentar a produtividade e aderir à modernidade é oferecer melhores condições de trabalho e de saúde para as pessoas e garantir mais qualidade de vida para os trabalhadores.

A quem interessa atacar a Previ BB?



A Previ tem uma governança e gestão paritária que mostraram a sua solidez. Já passou por três comissões parlamentares de inquérito (CPI), nas quais ficou comprovada a competência e a lisura da condução de seus negócios, principalmente depois da instalação da gestão compartilhada.

O montante de recursos da Previ sempre despertou o interesse de governos e de entidades privadas, mas a sua sólida governança não permitiu que interesses diferentes aos dos associados se impusessem.

No grave momento atual, grupos de interesses particulares se voltam contra o nosso fundo de pensão de diversas formas, todas elas lesivas aos interesses dos associados. É o

caso da terceirização da gestão - PL 268 /2016 do Senador Paulo Bauer (PSDB) - para antes privados com resultados desastrosos como ocorreu com o fundo de pensão dos Correios, o Postalis. Ou, ainda, impondo desequilíbrio à gestão, mediante a eleição de um representante da patrocinadora. Isso coloca o fundo à mercê dos interesses do governo e do mercado financeiro, cuja marca maior são as denúncias de corrupção e privatização do banco, terceirização e reforma da Previdência, todas amplamente lesivas aos funcionários do banco do Brasil.

Assistimos à criação de factoides por parte desses setores hoje alojados em Brasília, inclusive com

a utilização do aparelho do Estado e da grande mídia para legitimar seus interesses nos recursos do nosso fundo de pensão e favorecer os forasteiros do mercado e seus interesses particulares. Essas tentativas não são novidade. Os trabalhadores sempre pagam o pato, quando elas ocorrem. Mas não vamos pagar o pato com os recursos da Previ, com nossas aposentadorias. Não se deixe enganar por aqueles que defendem única e simplesmente os seus interesses mesmo que seja à custa do nosso fundo de pensão.

Vote Marcio de Souza nº 7 para diretor de Planejamento da Previ. Vamos defender nossas aposentadorias.

BANCÁRIO

Presidenta: Adriana Nalesso - **Sede** - Av. Pres. Vargas, 502 /16º, 20º, 21º e 22º andares - CEP 20071-000 - Centro - Fax (Redação): (021) 2103-4112 - **Sede Campestre** - R. Mirataia, 121 - Tel: 2445-4434 (Pechincha/Jacarepagua) - **Subsede de Campo Grande:** Rua Manai, 180, CEP: 23052-090 - Campo Grande - Tel.: 2415-0725 - 2415-0159 - **Secretaria de Imprensa** (imprensa@bancariosrio.org.br) - Vera Luiza Xavier (Banerj/Itaú), coordenador responsável **Coletivo de Imprensa:** Ronald Carvalhosa (Banerj/Itaú), Marcelo Ribeiro (Unibanco/Itaú), José Pinheiro (Banerj/Itaú) - **Editor:** Carlos Vasconcellos - MTb 21335/RJ - **Redatores:** José Eurides de Queiroz - Mtb 11.732 SP, Olyntho Contente - Mtb 14173/RJ - **Revisor:** João Luiz Pacheco - **Estagiária:** Larissa Rodrigues - **Ilustrador:** Julio Mariano - **Diagramadores:** Marco Scalzo e Fernando Xavier - **Fotos:** Nando Neves - **Secretário de Imprensa:** Celedon Broca - Secretaria de Cultura (cultural@bancariosrio.org.br) - Tel.: 2103-4150 - Secretaria de Bancos Públicos (bancospublicos@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4122/4123 - Secretaria de Bancos Privados (bancosprivados@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4121/4124/4172 - Secretaria de Saúde (saude@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4110/4116/4149/4176 - Secretaria do Jurídico (juridico@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4104/4125/4128/4173 - **Impresso na 3 Graph - Distribuição Gratuita - Tiragem: 22.000**